



Diário de Notícias

FUNDADO EM 1878 - PROPRIEDADE DE UMA SOCIEDADE ANONYMA

ANNO XLVIII

Oficina telegráfica - ARBOS

IMPRESA POR FABRICA
IMPRESA POR IMPRESA
Ano XXXVII - LXXXVII

DIRECTOR - ALTAMIRANDO REQUIÃO

BRAZIL, BAHIA - SEGUNDA-FEIRA, 9 DE JULHO DE 1923

NUMERO 5826

Telegrafos: 10000 1200

-: A capital bahiana vista das grandes alturas :-

* Do torneio de aviação, na manhã de ante-hontem, à progração das festas até ao proximo domingo *



■ Esquerda um estupendo aspecto: A praça Castro Alves, vista de setecentos metros de altura, destacando-se as cavernas do sítio Teatro S. Jodor. Ao centro, a zona da igreja de São Francisco, com a respectiva Iadeira, Tingui, Corro, Camos dos Marques e Bratas, no fundo, Avenida, Santo Antônio Além do Carmo, rende-se todo o Barbalho, e, no fundo, a zona da Quinta dos Lázios.

Uma linda manhã de aviação

O comandante Protogenes Gomes, convolvendo, cautelosamente, o Diário de Notícias, para o voo sobre esta capital, às dez horas de sábado, aproveitou a oportunidade para realizar toda uma manhã magnifica de aviação.

Os seus distinatos companheiros de exercicio militar de experiência, ao norte, que, de modo animador para o futuro de quarta alma brasileira, efectuando o chefe da nova Defesa Aerea, comandante de divisões os nossos companheiros sr. Matos Filho e Antônio Corrêa, que, acendendo à gentileza dos destinos aéreos da esquadriilha das gaúchas, subiram no apparelho Z-2, aquella formosa manhã de ante-hontem.

Era um punhado de «voadores»

A noite desta sexta, em seguida, na sexta-feira, a saída dos nossos companheiros que não era previsto provocou alívio à Capitania do Porto tanto quanto as pessoas que planejaram pôr em prática.

Tomaram passageiros do 3 levam-no para terra. Nesse grupo fez a academia de medicina d. Maria Barbosa Gomes, entusiasmada pelo passeio que achava de dar.

Foi a primeira brasiliense que subiu em avião.

A brasiliense, agora, conduziu ao hidro 2, que voava magia, risqué, para um e outro lado. Cuidadosamente, aproximando-nos. Toda precaução é pena.

São 410. Expostos foguetes no distrito de Santo Antônio, cuja igreja distinguimos do resto. Por ali devia ir passando a numerosa procissão do Senhor do Bonfim — maior a que já assistimos norte do país. Comega o encontro no avião. Arma perfeita de guerra, o coreto gynmnastica se consegue paternata. Vê-se que é um metro barco de passo, mas raro avião de combate.

Embarcamos. Dá ordens, de pé, à praia, o famoso piloto sr. Mário Ordinário. As instruções são simples:

— Não de papéis, tempos e objectos nos mãos; que o voo é forte. Antes de subida todos dentro do apparelho.

Estavam prontos. Tomaram aspas no passageiro Antônio Coimbra um zagueiro idem. A eve do sacalo corre, pulo, salto, saltos, o mar, rugas, ganchos.

Somem-se, apagados no céu, solavancos de mar tempestuoso.

Todos somos systema, nervoso, concentrado. A carreira deve ser perfeita, sem erros, quando, finalmente, sentimos descer suavemente.

É esse o voo «deslizar» e «descender» e «descer», rapidamente.

Nossos companheiros subem as cabegas 1600. O vento é brutal.

O espectáculo é deveras soberbo. Deve haver, para descrever, os escritores do ar, das maravilhas. Vamos na direção da Barra, subindo e apressamo-nos. Volumos. Nota-se, claramente, a parte elegante da cidade, na Avenida Sete. A Graça, a Victoria. Sucede-se Piedade, a Casa da Bahia, São Pedro, a capela de S. Bento, toda Avenida Sete serpentínea, os edifícios da Praça Rio Branco, o mar de lado a lado, na Amaralina e no porto, a zona de Calçada estreita, de angulosas construções, o lindo aspecto do península de Itapagipe. Uma olhadela para baixo.

A altura é respeitável. Vapores parecem de brinquedo. São dezenas de rios as barras de pano, águas e minhocas.

Novamente, inclina-se o avião

que não nervos agarram

Vai avançar. Vira. Essas manobras provocam sensações violentas.

Nova ida à Barra. Revenimos,

O nosso companheiro Antônio mudou de ideias, que nos traziam Corrêa por seu turno, faz havia proposto-nos.

trabalhar a sua precedente obra. Nossos companheiros conviveram-nos medidos para o Diário de Notícias.

— A destra fizemos cavar classes que não nos interessavam, e o bicho passou a terminar.

Cerca de meio dia, cruzoumos para descer

em terra, e, agradecemos ao

comandante Protogenes os que estávamos prontos para

sagradas e sensacionais noutras

As últimas commémorações

Esgotou-se o ultimo dia das festas, folha de festas oficiais hontem, sendo, incertos das festas

portanto, este o momento para

a Comissão Executiva do teatro na Academia Brasileira de Letras a Olavo Bilac e ora

Centenário receber complementos pelo expandido programma organizado, que só não foi nossas festas candleireras, foi resultado melhor apreciado devido ao maior tempo que pretendem tirar

todo o brilho das festas, só o

tendo conseguido em parte.

A 9 horas da manhã de hontem partiu, da estação da Navegação Bahiana a vapor

Nazareth, para

o logradouro de encerramento das festas

Foram queimados os últimos logos nas Docas, aguardando,

secretariado pelos sr. Bernardo de Souza e jornalista

Porto de Oliveira.

Velhos portos desistem ver

nos dias das festas inclusive o

proximo voo de Arthur de

Silva.

Além disso, o dia de amanhã

o de Olavo Bilac.

Restaram ainda os convidados das Almeida Reis e Euzebio de Oliveira, que descerão sobre a lenda do castelo leal de Guaraí.

O baile do Acad

mício

Das festas commémorativas

do Centenário foi o baile offi-

cial no Palácio da Aclamação,

oferecido pelo sr. governador

do Estado à sociedade higieni-

a, a qual predominou pelo

brilho e distinção que a re-

união.

O imponente palácio estava

interiormente ornamentado a

capricho. Profusa iluminação

acrescentava-lhe a fachada.

A chegada dos primeiros convidados, quando a rigor, ef

fetou-se depois de 22 horas.

A 11 horas, o baile compre-

endeu as sétima noite

consecutivas.

Ali estava, encendendo os sa-

lões do Aclamação, o que a

Bahia tem de comemorar e festejar

no seu aniversário.

Não deixaram de desempenhar os

serviços de galeres, buffet, etc.

profusamente servidos.

A exata festeira celebra

seus conviventes, cheios de

gentilezas, prolongando

recepção em meio a muita con-

vidade, até altas horas da ma-

drugada de domingo.

A saudação do com-

mercio

O festejo commémora

do aniversário das festas

de São Paulo

começou com a abertura

do teatro da Aclamação.

Na sequencia, o presidente

da província, o

governador, o

vice-governador, o

ministro das finanças

e outros membros do governo

do Brasil, o

vice-governador

do Rio de Janeiro, o

vice-governador

do Paraná, o

vice-governador

do Espírito Santo, o

vice-governador

do Rio Grande do Sul, o

vice-governador

do Rio de Janeiro, o

vice-governador

do Rio Grande do Sul, o

vice-governador